

# A CORRESPONDENCIA DO NORTE



PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1.º ANNO 1881	Anuncios		Quarta-feira 5 de Janeiro	Assignatura paga adiantada		NUMER 36
	Por linha.....	20 reis		Para Braga, por trimestre.....	600 reis	
	Repetições.....	10 "		Para as provincias.....	680 "	
	Comunic. dos por linha.....	40 "		Para o Brazil por anno (moeda forte)	4400	
	Folha avulsa.....	40 "		Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º and ar.		
	Os sars. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.					

## ASSUMPTOS POLITICOS

### Braga 4 de Janeiro

#### A nomeação de novos pares

Realizou-se o que preveramos: o Conselho d'Estado, na sua reunião de quinta feira passada, mostrou-se ardentemente adverso á nomeação de novos pares, mas El-Rei, em harmonia com a prerogativa que lhe concede a carta constitucional e, tendo na devida consideração a opinião publica que é favoravel ao governo progressista, houve por bem nomear os pares que o governo lhe apresentou.

A ninguém, de certo, deixará de surpreender a attitude do Conselho d'Estado, que, reconhecendo a necessidade do governo se conservar, procurou ardentemente negar-lhe um meio indispensavel para a sua conservação.

Todos conhecerão, em virtude da declaração do mesmo conselheiro, que se houve deslealmente para com o governo, no qual reconhecia importantes serviços prestados ao paiz, e ao qual, ao mesmo tempo, procurava tirar a força necessaria e indispensavel para poder continuar desassombradamente na boa gerencia dos negocios do paiz.

E' difficil harmonisar duas opiniões contradictorias do Conselho d'Estado, debaixo de qualquer ponto de vista que as possamos considerar.

O adiamento abraçado por alguns conselheiros, achamol-o illogico, impolitico e inadmissivel para um governo que quer e precisa proseguir um caminho direito na administração dos negocios publicos: o adiamento traria o retratamento d'acção dos

ministros nas reformas e em todas medidas governamentais, attinentes a melhorar as condições do thesouro, a regular as cobranças dos impostos e simplificar a administração publica.

Um governo qualquer não pôde viver do favor das facções, um governo assim é só governo de transição, um governo sempre nocivo ao paiz.

Bem andaram pois os actuaes ministros da corda em solicitar a nomeação de novos pares para viverem vida independente dos corrilhos e das facções, uma vida propria, sua, sem favor dos adversarios.

O paiz applaudiu a energia e tenacidade do ministerio.

O paiz applaudiu e congratulou-se com a decisão do chefe do Estado, porque reconheceu que el-rei se recorda bem que a opinião publica, duas vezes consultada, em circumstancias desfavoraveis ao governo progressista,—nas eleições geraes, quando o governo regenerador tinha abandonado o poder ha uns 3 mezes e dispunha ainda de muitos elementos na administração do paiz, e nas supplementares, depois de votados os novos impostos,—a opinião publica, repetimos, fôra sempre muito favoravel ao governo.

E seria justo e patriótico que, sendo o suffragio nacional favoravel ao governo e tendo-se realisado o maior empréstimo, em condições excepcionalmente favoraveis para o paiz, se conservasse contra elle uma barreira artificial, criada pelos caprichos e contradicções dos governos transatos? De certo não, e El-rei, assim o entendeu, pondo-se do lado da nação, enquanto que o Conselho d'Estado se desviou *longemente d'ella*.

Querer que o governo provocasse um conflicto entre as duas camaras, e que, depois de soffrer um cheque ou uma derrota na camara alta propozesse então a nomeação

de novos pares, é para nós coisa absurdisma, tanto em politica como na guerra. O *principis obsta*... de Ovidio tem geralissima applicação.

E o governo progressista é summamente desabicioso, para, no caso de um cheque, em alguma das casas parlamentares, deixar de dar a sua demissão. Bem andou por tanto em evitar qualquer conflicto.

Dissemos, e repetimos, que achamos desleal a consulta do Conselho d'Estado: sirva ella de lição ao governo para se acautelar, e seguir desassombrado na via das reformas que ançetou: satisfaça aos anhelos da nação e abandone as condescendencias para com as facções, das quaes não tem que esperar senão esquivanças nos dias de dor e amargura.

*Latet anguis*... Convença-se d'isto o governo, e attenda sómente ao interesse da nação e escute unicamente o seu bom senso e os conselhos dos amigos leaes, que o acompanharam mais de 8 annos na adversidade, e quando se julgava que o partido progressista era morto n'este paiz.

## Conselho de districto

Sessão de 30 de dezembro de 1880

Presidencia do exm. visconde de Pindella governador civil do districto, estando presentes os vogaes Jeronymo da Cunha Pimentel—Antonio José Pimenta Gonçalves Junior.

Representou o M. P. o I.º official servido de secretario geral.

Estive tambem presente o delegado do thesouro Antonio Leite de Sousa Reis.

Foram lidos e resolvidos os negocios seguintes:

### CONSULTIVOS

Foi de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das se-

guintes corporações respeitantes ao anno economico de 1880-1881:

No concelho d'Amarães, da Senhora do Rosario das freguezias de Goães e Carresedo.

No concelho de Braga da Senhora das Necessidades da freguezia de Dume, de S. Simão e S. Judas da freguezia de S. Mamede d'Este, e Senhora do Rosario e Almas da freguezia d'Este (S. Pedro).

No concelho d'Espozende da Misericórdia e Hospital d'aquella villa; ordem 3.ª de S. Francisco da freguezia de Fão, da Senhora do Rosario da freguezia de Gemeses e das Marinhas; das Almas e S. S. Sacramento da freguezia d'Apulia; e Senhora da Guadalupe da freguezia da Gandra.

No concelho de Guimarães do S. S. Sacramento das freguezias de Castellões, Abação e Tagito, Senhora do Socorro e Santa Cruz da cidade de Guimarães.

No concelho de Fafe, do S. S. Sacramento da freguezia de Telhado, e Almas da freguezia de Telhado.

No concelho de Villa Verde do S. S. nome de Deus da freguezia das Duas Egrejas, Senhora do Rosario de Santa Maria de Prado, das almas da freguezia de S. Paio do Pico.

### CONTENCIOSOS

Approvou as seguintes contas:

No concelho de Braga da Senhora do Rosario da freguezia de Pousada, desde 1875 a 1878; da Senhora da Purificação da freguezia d'Este (S. Pedro) respeitantes a 1878-1880, de S. Crespim e de S. Crispinianno da freguezia da Sé, respeitantes a 1878-1879, da confraria do Subsino da freguezia de Gualtar desde 1861 a 1862 até 1878-1879; da Senhora do Rosario da freguezia de Fraião respeitantes a 1863-1866 até 1878-1879.

Das Almas da freguezia de Maximinos respeitantes a 1879-1880 e do S. S. Sacramento da freguezia de S. Pedro d'Este respeitantes a 1879-1880.

No concelho de Fafe, do Asylo e aula d'instrucção primaria de Monte-negro, administrado por a camara municipal; Almas da freguezia de S. Romão d'Arões respeitantes a 1869-1870 até 1879-1880; das almas da freguezia de S. Geus respeitantes

ram inuteis. Perdi-a. Esta segunda provação foi terrivel.

Quando voltei do cemiterio e entrei na casa, inteiramente vazia, um pungitivo sentimento de angustia me apertou o coração. Foi o meu primeiro movimento fugir d'este terrivel isolamento. Sabei apressadamente e dirigi-me para a igreja mais proxima. Era um dia d'inverno tenebroso. A chuva cahia a torrentes. Por toda a parte a mais afflictiva desolação. Todo chorava. Dirigi-me para uma capella e occulto na escuridão dei largas a minha incomportavel dor.

Desafoguei em lagrimas, durante quanto tempo não sei. O que sei, é que, a pouco pouco, um entorpecimento e um cansaço invenciveis se apoderaram de mim. O somno postrou-me. Tive então um sonho singular.

Sentia-me como que transportar a paragens longinquoas, distante da cerração e das trevas... elevava-me subia a travez do espaço com os olhos fitos em uma resplandecente aureola.

Guimarães.

D. F.

(Continúa)

## FOLHETIM

SAFFRAY

### O Presbyterio

CONTO

(A José Firmino da Costa Freitas)

[Continuação do numero 55]

—Anunciada—disse o parochio—agti lhe trago um hospede. Ha na dispensa alguma coisa digna de se lhe offerecer?

A velha olhou-lhe dos pés até á cabeça, e depois, com modo rabugento, respondeu:

—Sois sempre o mesmo, sr. vizario, já não espero ver-vos emendado do velho costume de nunca me prevenirdes. Enfim, far-se-ha o que se poder, e se este senhor não ficar satisfeito não será minha a culpa, mas sim vossa.

E retirou-se.

—E' uma perola esta, seryente—disse-me Jaques

Mas esqueçamos o cavallo... Tem paciencia ver-nos-hemos forçados a tractar d'elle. Ha ao fundo do jardim um telheiro, aonde se accommodará soffriavelmente.

Seguimos esta direcção.

O pequeno jardim tinha o aspecto melancolico de um cemiterio: quarteirões alinhados e circuitados de buxo, alguns cyprestes, uma figueira e bastantes legumes.

Voltamos para casa, depois de deixarmos recolhido o cavallo.

Jaques conduziu-me para uma sala baixa que servia igualmente para conversar, receber visitas e de sala de jantar.

As paredes d'esta sala estavam caiadas e tinham dependurados alguns quadros como os que se encontram nas comunidades religiosas:—uma imagem de N. S. Jesus Christo e a da *Mater Dolorosa* com os sete pinhaes cravados no peito; mais distante o retrato do bispo da diocese.

Algumas cadeiras de palha e uma mesa de madeira pintada, constituíam a unica mobilia d'esta sala.

Tudo isto era desconsolavel tristissimo. Hia-se apoderando da minha alma uma dolorosa impressão, porém esforcei-me por a dominar, e, enquanto esperava a hora da ceia, comecei a conversa da seguinte forma:

—Vais-me dizer agora meu caro Lauriano, como vieste residir para aqui. Quando se te manifestou semelhante vocação? No collegio tinhas ao que me parece, inclinações inteiramente oppostas. Havias já traçado os teus projectos acerca da tua futura vida: querias casar-te, e, se bem me recordo...

Jaques impallideceu ligeiramente, e, sem me deixar concluir, respondeu:

—Não fallemos n'isso suplico-to. Para que recordar o passado.

As recordações despertem a saudade, e para que servem ellas, se são tão dolorosas?

—Conta-me a tua vida, peço-te encarecidamente.

—O que vou contar-te não te alegrará, estou certo; no entanto, como iustas, faço-te a vontade.

Tanto mais que isso não levará muito tempo.

Out'ora, quando me conheceste, eu tinha formulado o meu programma. Tinha determinado o meu futuro. Pouco tempo depois de abandonar o collegio para sempre, perdi minha mãe, que eu adorava, e fiquei só, com uma irmã alguns annos mais nova do que eu.

Essa creença foi desde então o alvo permanente das preoccupações do meu espirito. Só pensava n'ella. Era preciso protegê-la e arregar-lhe o seu bem estar.

Identificado n'este sacro dever dedicava-me com todo o fervor da minha alma ao seu cumprimento, a ponto de esquecer por momentos os meus acerbos pezares.

Minha irmã e eu troucemos durante muito tempo os nossos vestidos de lucto. Decorreram dois annos. Inesperadamente, esta irmã querida principiou a definhar-se e a enfraquecer.

Prodiguei-lhe todos os cuidados. Fo-



a 1879-1880; e do S. S. Sacramento da freguesia de S. Gens.  
Denegou providimentos aos recursos do es-  
crivaõ de fazenda de Espozende no imposto  
da decisaõ da junta de repartidores que atten-  
deu as reclamações de Joaquim de Campos  
da freguesia de Fão, Manoel Pedrosa Ro-  
drigues, d'Espozende e Julio Pinto de Cam-  
pos da freguesia de Fão, e proveio o re-  
curso de João José Lopes, d'Espozende, da  
decisaõ da junta de repartidores, que lhe  
desatendeu a reclamação que fez sobre o  
lançamento da contribuição industrial

## Boletim das Salas

É hoje o anniversario natalicio da exm.  
sra. D. Maria dos Prazeres Vianna Rebo-  
cho.

É dos snrs:

Julio Cesar Moutinho Guimarães e dr.  
Joaquim José Peixoto Junior.

—Faz amanhã annos o sr. Alfredo Alves  
Passos.

—Faz depois d'amanhã annos o sr. João  
Maria Correia d'Almeida.

—Estiveram em Braga as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup>  
D. Julia Castro Perelra, D. Laura, e D. Bal-  
bina Castro Pereira, o sr. Ventura de Sal-  
les Lopo Pereira e o insigne pianista por-  
tuense Miguel Angelo.

—Partiu para Santa Comba Dão, e d'ali  
para Lisboa, o sr. dr. Joaquim Alves Ma-  
theus, deputado da nação.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. Gualdino  
Valladares, governador civil de Faro.

—Estiveram em Braga as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D.  
Carlota e D. Rachel Sepulveda, D. Isabel Fa-  
ria e o sr. Augusto Sepulveda, de Villa  
Verde.

—Estão em Braga os srs. drs. Camillo  
Fonseca delegado de Vieira, Frederico Pite-  
mon, e o revd. João Xavier de Carvalho  
Azevedo Soares, irmão do sr. visconde de  
Carcavellos.

## Charada

Toda a noite, minha amada, 1  
Divaguei triste sem ti,  
Faltou-me a luz dos teus olhos,  
E entre trevas me perdi. 2

Encontrei-me, então, sosinho  
Nos longos ermos d'alem;  
As auras passavam doces,  
Tudo calmo... e sem ninguém.

Explicação da charada do numero ante-  
cedente:

Lisboa.

Binoeulo

## CORRESPONDENCIAS

Esposende 24 de Dezembro

É de veras embaraçosa a posição de  
correspondente d'uma povoação como esta.  
Anémica e sem movimento, conta os dias  
da sua existencia com a monotonia e  
regularidade d'um chronometro. Decorrem  
as semanas e os mezes sem que o mais  
pequeno acontecimento venha perturbar a  
lethargia que fatalmente a vae conduzindo  
a uma completa decomposição.

Este estado miserando é devido à poli-  
tica facciosa do governo regenerador. Se-  
guindo um plano odioso para as povoações  
que não professaram as suas doutrinas, erão  
estas esbulhadas dos seus privilegios e re-  
duzidas à defecação em que hoje nos en-  
contramos.

Esposende foi do districto de Braga a  
victima escolhida. N'um sacrificio perma-  
nente de 8 annos foi immolada nas aras  
d'aquella seita, denegando-se-lhe sempre o  
direito sagrado de suas aspirações.

É por isso tambem que nas luctas elei-  
toraes contra aquelle partido, Esposende se  
torna um gigante de força invencivel, per-  
feitamente à altura da sua dignidade offen-  
dida.

A penultima eleição de deputados foi a  
prova irrefragavel do nosso amor aos re-  
generadores, e oxalá encontrem igual ama-  
bilidade no futuro, o que esperamos

Mas depois da grande tempestade é certa  
uma aurora d'esplendores, depois da onda  
enfurecida vem a calmaria sosegada, e de-  
certo foi para nós um dia de galla, o dia  
das funeraes do consulado regenerador.

Hoje que as redes da governação se  
acham empunhadas por um partido de mo-  
ralidade e justiça, as esperanças que se ha-

viam estiolado, tornaram a reverdecer, e  
vão sendo traduzidas em factos as nossas  
justas pretensões.

É por isso que hoje vemos os melho-  
ramentos da nossa barra, tantas vezes re-  
clamados aos poderes do estado e outras  
tantas indeferidos, seguirem com regulari-  
dade e optima direcção.

É por isso tambem que está a aproxi-  
mar-se a occasião opportuna de ser creada  
nesta concelho a decantada comarca, e que  
os sentimentos de recta justiça do sr. Adria-  
no Machado vão desagrarar este povo dos  
insultos de que foi alvo (*immoralissimo es-  
cândalo dos baldomeras*). Esposende é hoje  
tractado com egualdade de filho e não com  
o abandono d'engatado. O nosso reconhe-  
cimento tambem será eterno para com o  
governo actual, a quem não pedimos favor,  
mas de quem esperamos justiça.

Perdoe-me, meu caro redactor, estas sen-  
tidas reflexões, massa-loras de certo n'uma  
carta noticiosa, mas eu não posso ser superi-  
or ao sentimento que me domina.

—Esteve ha dias entre nós o Meretissimo  
Juiz de Direito da comarca. S. exc.<sup>a</sup> visi-  
tou a escola do conde de Ferreira, que  
achou na maior regularidade. Ao sr. Anto-  
nio d'Abreu, director da mesma escola, ao  
seu zelo e actividade, se deve por certo o  
levantamento d'aquella raza d'educação que  
se torna modelo para as outras. D'aqui lhe  
enviamos os nossos sinceros parabens.

—Partiu ha 15 dias para a capital, onde  
vae passar a quadra invernos, o nosso apre-  
ciavel amigo Barão d'Espozende, e muito  
digno presidente do centro progressista d'este  
concelho.

S. exc.<sup>a</sup> levava a comarca cheia de sau-  
dades d'esta terra e d'amarguras tambem  
por ver a triste figura que alguns in-  
dividuos, que se diziam seus amigos, tem  
feito ha tempos a esta parte.

—Tem sido mal apreciadas as correspon-  
dencias d'esta villa publicadas na *Folha da  
Manhã*, orgão do partido regenerador da  
villa de Barcellos. A fome leva muita gente  
boa ás alucinações da loucura.

—Estiveram ha dias aqui os srs. douto-  
res Rodrigo Velloso e José Novaes, advo-  
gados nomeados no importante pleito do  
exm.<sup>o</sup> Gonçalo da Cunha Sotto-maior e ou-  
tros da cidade do Porto.

—Tem havido uma carestia immensa de  
pesaria, estando por isso os pescadores em  
criticas circumstancias. Tendo uma vida la-  
boriosa e cheia de perigos, justo é terem  
recompensa dos seus trabalhos. A má sorte  
porem não quer deixal-os.

—Casou-se hoje o sr. Antonio Sebastião  
de Faria Pessoa, com a exc.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina  
Idalina da Silva Cyntrão. Fazemos votos  
para que os noivos tenham uma não inter-  
rompida lua de mel.

—A esposa do nosso amigo Abreu deu á  
luz no dia 20 do corrente uma robusta me-  
nina. Aos paes e á filhinha desejamos fele-  
cidade.

—É hoje a noute das tradicionaes *raba-  
nadas*, motivo porque se nota um movi-  
mento extraordinario nos habitantes da villa,  
que contentes e alegres fazem as vesperas  
da ceia

Au revoir. X.

## SECÇÃO NOTICIOSA

O «Commercio do Minho» e o «Es-  
pectro» — Haviamos convidado os jornaes  
da opposição de Braga a discutirem a ques-  
tão dos jesuitas. Esse convite não foi dita-  
do por algum intento malicioso, mas pelo  
desejo de lealmente mostrarmos que as fol-  
has liberaes d'esta cidade não tinham du-  
vida em affirmar ao «Commercio do Minho»  
que é possível ser bom catholico sem es-  
tar alistado entre os defensores dos jesui-  
tas; e ao «Espectro» que tambem é possi-  
vel ser bom liberal sem offender o clero,  
sem insultar os dogmas da igreja, e as cren-  
ças piedosas do nosso povo, como todos os  
dias está fazendo a folha regeneradora do  
sr. Eduardo Tavares.

A excellencia dos jesuitas não é artigo de  
fé para os catholicos; como a condemnação  
dos seus institutos tambem não é dogma  
do credo liberal. Tivemos papas que con-  
denaram os jesuitas, governos absolutos,  
e monarchias *fidelissimos*, cuja legitimidade  
nunca foi posta em duvida, que os expulsa-  
ram do reino; ordens religiosas que lhes  
moeram crua guerra. E do mesmo modo  
temos liberaes que, não ha muito ainda, no  
parlamento francez apoiavam, em face do sr.  
Gambetta, a doutrina de Julio Simon que,  
invocando o nome do grande Benjamin Con-  
stant, combatia as leis de proscricção con-  
tra as ordens religiosas.

Creemos firmemente que os jesuitas não  
são condição essencial da nossa religião, as-  
sim como cremos que a liberdade esta tão  
fundamente arraigada nos sentimentos do  
nosso povo, que não ha motivos para se

recear dos enthusiasmos rhetoricos dos ad-  
miradores da companhia de Jesus.

Por muito adversarios nossos que sejam,  
o «Constituinte» e o «Amigo do Povo», hão  
de adoptar o nosso modo de ver esta ques-  
tão, e condemnar egualmente as demasia-  
reaccionarias, as declamações, mais politi-  
cas do que catholicas, do «Commercio do  
Minho», assim como os excessos estupidos  
do «Espectro», para quem os dogmas são  
«velharias ridiculas» e os ecclesiasticos «pa-  
dreçada velhaca».

Se n'esta cruzada contra o «Espectro» e con-  
tra o «Commercio» nos encontrarmos sós,  
sem o concurso das folhas de Braga, que se  
consideram a um tempo catholicas e liberaes,  
nem por isso nos arrependeremos, porque  
n'este caso ficará evidenciada a no-sa fran-  
queza, e a condemnavel duplicidade dos que  
d'esse modo procederem em questões tão  
melindrosas.

E não será tambem estranhavel que o  
«Commercio» e o «Espectro», convencidos  
de que seguem opiniões diametralmente op-  
postas, se não procurarem um ao outro para  
travar discussão; em vez de se evitarem cui-  
dosamente, e de dirigirem a artilheria de  
ambos sobre os jornaes que são affeicoados  
ao governo, como se procedessem de com-  
binação? Não denuncia esse facto, aos libe-  
raes e catholicos sinceros, que essas duas  
folhas apenas temem em vista um fim mera-  
mente politico, a guerra ao governo?

É actual de que o accusam? Aos clerigos  
do «Commercio do Minho» diremos: — Incom-  
dam-vos as portarias? Pois bem; ellas  
contem apenas a execução de leis publica-  
das pelos governos absolutos. Não foram pa-  
ramentos liberaes que as decretaram, mas  
a vontade do monarcha D. José I que, segun-  
do consta dos pomposos preambulos das  
leis d'esse tempo, legislava em virtude da  
*alta e independente soberania, que o rei re-  
cebe immediatamente de Deus, pela qual man-  
da, quer e decreta aos seus vassallos, de  
sciencia certa e poder absoluto*. Não accuseis  
quem executa, mas quem legislou com a tal  
*sciencia certa, e poder absoluto*, que vos ser-  
vem para umas coisas e não vos servem para  
outras. Accusae tambem os papas que  
adoptaram essas leis, porque mais inclemen-  
te do que o governo actual foi o papa Cle-  
mente XIV; e, se as achae injustas e dese-  
jaes que sejam revogadas, accuse as bispos  
que nunca levantaram a voz no parlamen-  
to para pedir essa revogação.

Aos clerigos do «Constituinte» diremos:  
— Dizeis-vos catholicos e liberaes? Ha ali  
padres no «Commercio do Minho» que vos  
devem considerar pouco religiosos, porque  
não participaes da sua admiração pelos je-  
suitas. Alguns são homens de merecimento;  
no vosso centro ha sem duvida quem van-  
tajosamente pode disputar com elles. Que-  
reis fazer um serviço á religião e á liberda-  
dade? Discuti com elles; mostraes-lhes o seu  
erro. Se são padres, tambem vós o sois.  
*Similes cum similibus*. Homeopathia jorna-  
listica.

E aos do «Amigo do Povo», que são so-  
cios da Associação Catholica diremos tam-  
bem: — O vosso correligionario, o sr. dr. No-  
vaes, candidato regenerador por Barcellos,  
não julgou acertado combater o discurso do  
revd. Martins Capella, para não converter a  
Associação Catholica em casa de discus-  
sões. Seguindo-se a fallar, apenas usou da  
palavra para discorrer elegantemente sobre  
o *darwinismo*, ou coisa semelhante. Affir-  
mar creanças não é ridiculizar os oradores  
d'essa associação, nem copiar do «Espectro»  
um artigo imbecil, que pode passar desa-  
percebido dos leitores, e conquistar assim  
facilmente um sorriso imbecilmente bene-  
volo de Eduardo, o *Nojento*, na phrase pit-  
toresca do «Commercio do Minho». Contes-  
tae a doutrina reaccionaria do «Commercio»,  
mas repelli egualmente o *voltairianismo*  
salvo de papa Tavares, cuja ferula parece  
amedrontar-vos. Confessaes francamente,  
sem receio das suas iras, que sois socios  
da Associação Catholica, e que como taes  
vos repugnamos, como ao «Commercio», as ba-  
bazeiras nojentas do *Rabagas* de Cacilhas.  
Se tencionaes accusar algem por não ter  
respondido ao discurso do revd. Martins  
Capella, accuse primeiro o vosso correli-  
gionario dr. Novaes, que discursou depois  
d'elle e nada disse como contestação. Enfim  
não vos limiteis a copiar artigos.

P. S. — Não foi ao correspondente da  
«Actualidade» que nos quizemos, referir,  
mas ao do «Commercio Portuguez» com  
quem o «Commercio do Minho» andou em  
briga. Defeito nosso, de escrovermos estas  
locaes sobre o Joelho. Pede porem a verda-  
de que se diga que ambos os correspon-  
dentes são pessoas lementes a Deus.

— Nunca vimos *apupar* ecclesiasticos,  
como o «Commercio» parece ter visto. Se  
tal nos succedesse, creia que censurariamos  
o facto.

— Quem é contra os jesuitas, é contra  
a igreja, que opinião forma do papa Cle-  
mente XIV?

— Se os padres progressistas, os padres

constituintes e os padres regeneradores,  
todos lhe merecem censuras, por não te-  
rem proposto a revogação das leis contra  
os jesuitas, que opinião forma dos padres  
legitimistas que tem sido deputados, e  
nunca propozeram tal revogação? E não  
serão os bispos os que lhes deveriam mos-  
trar o caminho?

— Que ideia foi essa de chamar *moinhos*  
de vento aos jesuitas só para alcinhar de  
*Quichotes* os jornaes liberaes?

— Qual foi a lei de D. Maria I.<sup>a</sup> que re-  
vogou as leis de proscricção de D. José I,  
contra os jesuitas?

Formuladas estas interrogações, resta-nos  
apenas accrescentar o seguinte:

O que o «Commercio do Minho» disse  
contra os chefes do partido legitimista de  
Braga constitua, alem de uma verdadeira  
offensa, uma verdadeira calumnia.

Que qualquer tome, como ditas contra  
essas accusações, em que se attribuem  
factos condemnados pela lei civil e pela  
moral, e responda depois.

Nenhum tribunal deixaria de considerar  
semelhantes accusações como verdadeiras  
injurias.

O «Espectro da Granja» — Pela sua  
extensão não podemos transcrever tudo o  
que o «Commercio do Minho» diz para cas-  
tigar a impertinente arrogancia do tal, o  
quem aconselha um *aparinho que não deita  
ver de lado*. Bravo, «Commercio»! Vae  
sabindo da pacata iphiosophica que te é  
habitual, mas por fim dizes alguma coisa.  
E bom foi, porque o auctor das *tas  
pialas que te davam no gôlo*, não esperou  
por isso para chamar aos teus redac-  
tores *tremulos jumentos*. Ah! vae um pe-  
riodo do «Espectro»!

«O Commercio do Minho» falla n'uma  
«insulto que fizemos ao arcebispo, e decla-  
ra-se mal do estomago. Tem nojo. Ha  
um meio de o evitar. Não coma tanta pa-  
«lha. Mas quanto ao insulto, diga lá onde  
«elle está.»

«Os sectarios da força admiram-se  
«de que os quizessemos confundir. Pode-  
«ra: é o que fazemos sempre que alguma  
«animalajo nos quer escoucinhar. Elles  
«tem nojo, e nós temos dó. Tartufos.»

Foi a vez do «Commercio do Minho». Amanhã, o «Constituinte», cujos redactores confessam ser irmãos de todas as confrarias e da ordem terceira, pode preparar as postas, que Eduardo Tavares, o verbo ideal da estupidez corrupta, não os poupará. Elle que alcinha o clero da *padreçada velhaca* não fará da casa do centro constituente uma nova arca de Noé (*ab intestato*), onde possa resguardar todos os clerigos, e minoristas da patrulha, do diluvio de parvoises com que fulmina tudo quanto lhe cheira a gente que frequenta igrejas.

E, depois, a fornalla deve trazel-o furioso. Nem é bom fallar-se-lhe n'este assumpto, que o pobre diabo pode enlouquecer; e nós não queremos responsabilidades.

Sempre ouvimos dizer, que tratar com crueldade os seres animados, como elle, é pe-  
le maenos indicio de mau character.

O «Commercio do Minho» continuava  
hontem a affirmar que o «Espectro» «en-  
joava muitas vezes». Traz umas proposi-  
ções e realmente verdadeiras. São as se-  
guintes:

«Ora o collega ha-de ficar de accordo  
«comnosco a este respeito: aos insultos do  
«Espectro» responde-se com o seguinte:  
«*demitte tibi; non enim quid faciunt*»  
«Aos insultos vis atirados pela ignorancia  
«só pode e deve responder-se com o mais  
«completo desprezo ou com o versichlo  
«acima citado.»

Toma, Tavares! Commenta-nos o versicu-  
lo do «Commercio» e vae engulindo o  
desprezo de teu antigo admirador.

Com vista ao «Commercio do Mi-  
nho» — Lê-se no «Constituinte»:

«Então o «Commercio do Minho» igno-  
«ra o que por ahí sabe qualquer estudan-  
«te de instrucção primaria? Pois haverá  
«ainda em Portugal quem ignore que no  
«reinado de D. José I foram expulsos os  
«jesuitas? Pois a granja acreditou por al-  
«gum tempo que o «Commercio do Minho»  
«tivesse na conta de liberal D. José I, ou  
«o seu grande Marquez de Pombal?»

O revd. Senna Freitas, o revd. Mar-  
tins Capella, e o revd. secretario do sr. ar-  
cebispo ficam sabendo que tem no «Consti-  
tuinte» clerigos muito competentes com quem  
podem discutir a questão dos jesuitas. Já  
veem que os padres constituintes são tambem  
da nossa opinião, e que o sr. abade de Ma-  
ximos, um dos mais festejados oradores  
da associação catholica, e alma do partido  
constituinte, não se fará esperar na esta-  
cada. Esta questão, assim travada entre  
clerigos, deve ser muito mais proveitosa.



No «Amigo do Povo» do passado domingo, lê-se o seguinte período, que também submettemos ao exame do «Commercio».

Diz assim o «Amigo do Povo»:—«Temos gritado alerta aos verdadeiros liberais pela invasão considerável dos jesuitas no paiz: pelo predomínio nefasto da reacção representada em padres ambiciosos; pela poderosa organização lazariasta nos hospitais, asylos e escolas do paiz; pela arrogancia do ultramontanismo que protegido pelo governo, se anicha nos gabinetes dos ministros para restaurar as praticas mais abominavelmente inquisitorias, e para decretar a proscripção dos que o combatem sem tregoa.»

E que tal, «Commercio do Minho»? Não está o governo sendo accusado de clerical, de lazariasta, de ultramontano, de reaccionario, de jesuita enfim? E isto pelo «Amigo do Povo»!

Foi a má companhia de Tavares, o Nojento, que estragou a folha regeneradora de Braga.

Quer fazer-nos um favor? Defenda-nos, e... accusando-nos. Mas não se esqueça de pedir as devidas explicações aos discipulos de Tavares, o Nojento.

**Autopsia**—No Hospital de S. Marcos d'esta cidade realçou-se no dia 29 do mez proximo passado a necropsia no corpo de Alípio A. L. Guimarães pelos facultativos Alfredo Passos, Pinheiro Torres e Ullysses Braga. O criminoso, por ordem do dignissimo dr. Delegado, assistiu a este acto no meio de seis soldados.

Depois de dispirem ao morto as vestes ensanguentadas foi collocado sobre a meza de marmore.

Lavou-se a ferida linear de bordos nítidos, de 22 millímetros, situada a cerca de 4 centímetros e parallela ao bordo esquerdo do esterno, sobre a terceira costella e 2.º espaço intercostal esquerdo. Introduziu-se na ferida um estilete que penetrou cerca de onze centímetros, tocando no corpo da 2.ª vertebra dorsal, n'uma direcção obliqua para traz, para cima e para dentro. Abriu-se o thorax desarticulando as clavículas e as 1.ª costellas (direita e esquerda) e cortando todas as demais até á base da caixa thoracica. Durante esta operação saiu da cavidade pleural esquerda uma quantidade de soro sanguineo avaliada em um litro.

Levantou-se a tampa peitoral despreendendo-a de suas adherencias; tiráram-se grossos coagulos sanguineos que comprimiram o pulmão esquerdo e lavaram-se, a esponja os orgãos do mediastino anterior e a parede interna do peito. Verificou-se que n'este a ferida existia no 2.º espaço intercostal a trez millímetros por fóra da arteria mamaria interna; e n'aquelle notou-se uma ferida, de dois centímetros approximadamente, ao nível do vertice do pericardio; abriu-se este orgão, extrahiram-se os coagulos n'elle contidos, lavou-se e examinou-se o coração que estava fendido na sua base por uma solução de continuidade, feita de rampa, interessando toda a espessura do ventriculo direito (1.ª lesão importante), junto do septo interventricular e do orificio da arteria pulmonar, de quinze millímetros de extensão, pouco mais ou menos.

Extrahiram-se os pulmões e o coração respeitando todos os grossos vasos até a aorta thoracica, e viu-se que na porção ascendente da crossa da aorta existia uma ferida de cerca de dez millímetros (2.ª lesão importante), e na parte posterior, opposta e descendente da crossa uma ferida de cinco millímetros approximadamente (3.ª lesão importante). Todos os demais orgãos contidos n'esta cavidade se acharam perfeitamente organisados.

E concluindo, disseram: 1.º que estas lesões foram produzidas por instrumento cortante e perfurante, provavelmente navalha, com lamina de mais de dois centímetros de largura, adelgaçando-se para a ponta, e mais de treze centímetros de comprimento; collocado o assassino ao lado direito da victima, empunhando o instrumento de fio para baixo, com a mão direita de palma para cima, e actuando com violencia para traz, para dentro e para cima sobre o peito da victima, atravessando os orgãos já mencionados: 2.º que uma só das trez lesões importantes referidas devia produzir a morte rapida, e que o seu conjunto a produziu necessariamente de modo quasi instantaneo, por esgôto rapido de sangue venoso e arterial, compressão do pulmão e coração, inanição e syncope.

Terminado este acto houve, pouco mais ou menos, o seguinte dialogo entre o dignissimo dr. Delegado e o criminoso:—dr. Delegado apontando para o corpo inerte: Conhece este cadaver?

Criminoso—(effectuando movimentos secos de deglutição:) Conheço sim... senhor.

Dr.—Sabe como se chamava?

Criminoso—Chamava-se Guimarães.

Dr.—Entreteve algumas relações com elle? Criminoso—Eramos conhecidos e... amigos.

Dr.—Lembra-se de o ter atravessado com uma navalha?

Criminoso—Eu nunca usei navalha.

Dr.—então não foi quem o matou?

Criminoso—(não conseguindo engulir um novo espasmodico atravessado na garganta) Não, senhor...

Em seguida foi o réo, reconduzido para a cadeia entre os seis soldados, levando ao seu lado esquerdo o dr. Delegado.

E'tra uma hora da tarde e o povo apinhava-se á sahida do preso do Hospital, e á sua regressão á cadeia, até onde o acompanhou agitado.

Nunca conseguiu afastar da imaginação a imagem deste cadaver manchado de sangue, que o perseguirá em todos os pontos do espaço e do tempo, em quanto tiver um sopro de vida.

**Uma Borgia**—E' este o titulo de uma mimosa comedia em verso firmado pelo nome Ernest Hemery—pseudonimo que mascarava um rapaz conhecidissimo da nossa primeira sociedade, pelo seu talento, e pela sua bella alma, constelação brilhante de amor e do bem.

Pertence ao club nomade, veio a Braga n'uma aposta feita no theatro de S. João e não teme os geleiros e ice-bergs do Snajo onde projecta ir como um boemio apaixonado pelo desconhecido d'uma natureza quer exuberante da vida, quer arida como a morte.

A avaliarmos pelo prospecto que temos em nosso poder a edição será luxuosa no que diz respeito á parte typographica e em relação á parte litteraria podemos afirmar ser simplesmente esplendida.

Quando um livro é assim despreza reclamaes e os livreiros vendem milhares de exemplares; é isto que o prophetisamos á livraria internacional Chardron aonde d'este já se assigna esta comedia.

**Destacamento**—Partiu hontem para Monsão um destacamento de infantaria 8, commandado pelo sr. alferes Moraes Pinto que vai fazer a guarnição d'aquella villa.

**Nomeação**—Em consequencia do fallecimento do sr. ajudante de infantaria 8, foi nomeado interinamente para este cargo o sr. Tenente Bernardo Ozorio.

**Asylo de D. Pedro 5.º**—Na reunião que teve lugar no dia 29 do passado, foi plenamente approved o projecto da fachada do novo edificio do Asylo de D. Pedro 5.º no extinto convento da Penha, elaborado pelo sr. Thomaz Branco, director das obras publicas d'este districto.

Vae brevemente proceder-se á arre matação d'esta importante obra, que nos dizem ficar magnifica.

**Obito**—Succumbiu no domingo a uma phytica pulmonar o sr. João Antonio Alves Peixoto, tenente ajudante de infantaria 8.

Era um militar distincto e muito estimado pelos seus camaradas.

Deixa na orphandade sua esposa e quatro filhos.

No cemiterio assistiram aos responsos de sepultura o commandante e officialidade de infantaria 8, officiaes reformados e diferentes pessoas das relações do finado.

Uma força de 30 praças commandadas pelo sr. tenente Moura prestou-lhe as honras militares.

**Novo jornal**—Vae brevemente publicar-se n'esta cidade um novo jornal litterario, cujo redactor, segundo nos informam será o talentoso escriptor Dias Freitas, jornalista assaz conhecido.

Que appareça em breve o que desejamos.

**Novo estabelecimento de ourivesaria**—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae na sessão competente, com relação ao novo estabelecimento de ourivesaria, que acaba de abrir-se na rua Nova de Sousa.

Esta um estabelecimento bem montado, e o seu proprietario é digno da protecção do publico bracarense.

**Direcção telegrapho-postal**—Já foram dadas as convenientes ordens, para que nas diferentes localidades d'este districto onde haja telegrapho, se aluguem ca-

sas a fim de fazer o mais breve possível a junção das duas repartições—telegraphos e correios.

Em Guimarães já se acham unidas e n'esta cidade espera-se que fiquem por toda proxima semana.

**Creança morta**—No dia 31 do mez passado foi encontrada na bouça do Carvalho, na freguesia de S. Martinho de Dume, d'este concelho, o cadaver de uma creança do sexo femenino, com as pernas, braços e pulmões já comidos pelos cães.

No estado de decomposição em que se achava a creança foi impossivel verificar-se a sua precedencia.

Por suspeita já se acha presa uma tal Maria Theresa, viuva, da freguesia de Palmeira.

**Conselho de guerra**—Faz parte dos conselhos de guerra da 3.ª divisão militar, o sr. Albino Pimenta Castello Branco, capitão de infantaria 8.

**Dr. Alves Mathews**—O illustre deputado por Celorico de Basto, eximio orador sagrado e parlamentar, partiu no domingo para Santa Comba-ão, d'onde segue para Lisboa a tomar assento na camera electiva.

Não obstante occultar o dia da partida, foram despedir-se de s. exc.ª muitas pessoas tanto das suas relações intimas como politicas.

Ali compareceram os srs. visconde de Piñeilla, Antonio Gaspar, dr. Moura, directores das obras publicas e do correio, Serra, Lopes Gonçalves, Mesquita, Lopes e outras pessoas.

**Partida**—Foram para Lisboa passar a estação invernos, com suas exm.ªs familias, os srs. Manoel Gonçalves Dias e José d'Araujo Motta Junior.

## Theatro de S. Geraldo

Sabbado 8 de Janeiro

O drama de grande espectáculo

## Frei João de Neiva

Principia ás 8 horas.

## ANNUNCIOS

### Convite

Amanhã pelas 11 horas celebra-se na igreja dos Congregados uma missa para sufragar a alma do guarda civil Alípio Augusto Leite Guimarães, assassinado no dia 27 do mez passado, o que se annuncia para coadjuvamento d'aquellas pessoas que tenham a caridosa devoção de assistir a este suffragio.

### Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão do 6.º officio, no dia 23 do futuro mez de Janeiro de 1881 na praça publica á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no largo de Santo Agostinho d'esta mesma cidade, por 10 horas da manhã se hade proceder a arrematação d'uma morada de casas de trez andares com seu quintal, e poço de trez consortes, designada pelo numero policial 11 A 11 A situada na rua das Palhotas, d'esta cidade, a qual se acha avaliada livre de reparos e respectivo laudemio no liquido valor de 694\$750 reis, preço este porque o mesmo predio tem a entrar em praça, e será entregue a quem mais der e lançar. Procede-se a esta arrematação em virtude do deliberado e ordenado no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Josefa Thereza Cardozo, casada que foi com Joaquim José de Passos, da dita rua das Palhotas, no qual é lingua inventariante Francisco da Silva Carvalho, da mesma rua. Por este mesmo annuncio são chamados e citados todos os credores incertos do caso inventariado para assistirem e vendo a esta praça e requererem e allegarem qualquer direito que lhes assista. Braga 31 de Dezembro de 1880. Eu José Antonio de Sousa Lobo, escrivão ajudante o subscrevi

e assigno, e vai collada e inutilizada n'este uma estampilha de sello de dez reis.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio (256)

O escrivão ajudante

José Antonio de Sousa Lobo.

## Repartição de Fazenda do Districto de Braga

Em cumprimento d'ordens superiores se annuncia, que no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã no edificio do Governo civil d'este districto, serão postos em praça para serem arrematados pelo maior lance que se offerecer os moveis, livros e mais objectos pertencentes ao extinto convento das Ursulinas d'esta cidade que não foram entregues por deposito á auctoridade ecclesiastica e se acham inventariados por parte da Fazenda, sendo admitidos os lances separadamente ou por lotes, como convier aos licitantes.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor para serem affixados nos logares do costume.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga 3 de Janeiro de 1881.

O Delegado do Thesouro.

Antonio Leite de Sousa Reis (257)

## Novo estabelecimento de Ourivesaria

Feleciano José de Sousa, caixeiro que foi do antigo ourives João José da Fonseca, acaba de abrir o seu novo estabelecimento de ourivesaria na rua Nova de Sousa n.º 17 A 17 B.

Compra e vende objectos d'ouro e prata e fabrica toda e qualquer obra concernente á sua arte.

O annunciante espera a coadjuvação dos seus amigos e freguezes. (247)

### AULA DE INSTRUÇÃO PRIMARIA

João Alfredo da Luz, participa o respeitavel publico que mudou a sua aula de instrucção primaria que regia na rua do Souto n.º 40, para a mesma rua n.º 32.

Admitem-se meunhos internos. (258)

## Linda e bem situada propriedade

Vende-se uma linda propriedade, murada, com agua encanada, grande quantidade de arvores fructiferas e bouça independente.

Esta magnifica propriedade que está situada na freguesia de Carrasedo, lugar do Monte, concelho d'Amares, que pertenceu ao finado João José Joaquim da Silva Lobo, d'esta cidade.

Egualmente se vende uma morada de casas, na rua do Conselheiro Januario com o n.º 42 A 42 B, que pertenceu ao mesmo finado.

Quem as pertender e queira tractar pode dirigir-se a D. Carolina da Silva Lobo, na mesma casa, ou a Feleciano José de Sousa, Rua Nova de Souza n.º 17 A. 17 B, novo estabelecimento de ourivesaria. (248)

## Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os srs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria, como designa o artigo 25 dos estatutos, ao dia 13 do corrente mez pelas 11 horas da manhã no escriptorio da companhia na rua da Cruz de Pedra, para discutir e votar o parecer da commissão eleita em assembleia geral de 25 de Novembro ultimo para examinar o estado economico da companhia. Braga e escriptorio da companhia edificadora e industrial bracarense 4 de Janeiro de 1881.

O Presidente (259)

João Carlos Pereira Lobato d'Azoulay.



**Contra todas as tosses e molestias de peito**

Xarope peitoral balsamico do Pobre e o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas bronchites agudas e chronicas, mesmo recommendado conforme o attestam os principaes medicos d'esta cidade.

Deposito geral em Braga, phar-macia Braga; Porto, Pinto & C.ª, L.º 36; Guimarães phar-macia Martins & Mourão; Ponte de Lima phar-macia Duarte; Povoia de Lanhozo phar-macia Lima; Vianna phar-macia Au-ea. (71)

**Doce de fructa fabricado em Coimbra SUPERIOR QUALIDADE**

Vende-se por preços modicos, no estabelecimento do sr. Maia, chapelleiro, rua do Souto 44. (235)

**HOURA BRAGA**

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 8 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

**As' damas bracarenses**

ALEXANDRE CASALINE, previne ás suas exc.ªs freguezas de que mudou o seu estabelecimento de chapéos que tinha na rua do Souto n.º 32, para defronte d'esta casa n.º 22.

O annunciante espera continuar a merecer a protecção que lhe tem dispensado as suas exc.ªs freguezas e declara por todos os effeitos, que p'esta cidade apenas tem este UNICO estabelecimento, aonde se fazem trabalhos concernentes a este ramo de negocio, com a maxima perfeição e modicidade.

Rua do Souto 22, Braga

SFM COMPETENCIA

**ALGODÕES**

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço], pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. [118]

**CONFETITOS, ELIXIR e XAROPE DE FERRO do Dr Rabuteau**

Laureado do Instituto de França.

Os numerosos estudos feitos pelos sabios mais distinguidos de nossa época tem provado que as preparações de ferro do Dr Rabuteau são superiores a todos os outros ferruginos nos casos de: *Catarse Anormal, Cenas pallidas, Perdas menstruaes, emperadas, Debilidade, Esgotamento, Convallescença, Fraqueza dos Creanças e as enfermidades causadas pelo Emagrecimento e a Alteração do Sangue em consequencia de fadigas, vigílias e excessos de trabalho.*

OS CONFETITOS DE FERRO RABUTEAU não emegrecem os dentes e são digeridos pelos estomagos mais delis, sem produzir e. nstipação de ventre: toma-se 2 confetitos pela manhã e 2 a noite com a comida.

O ELIXIR DE FERRO RABUTEAU, recommendado as pe soas cujas funções digestivas precisam ser restabelecidas: 1 copo de licor pela manhã e outro a noite depois da comida.

XAROPE DE FERRO RABUTEAU, especialmente destinado as Crianças.

O tratamento ferruginoso pelo Confetitos Rabuteau é muito economico. UMA NOTA DETALHADA ACOMPANHA CADA FRASCO.

O Ferro Rabuteau, cha-se em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos, mas é preciso desconfiar de imitações e exigir sobre cada frasco, como garantia, a Marca da Fabrica (depos. d. d.) levando a firma de CLIN e C.ª e a Med. lha do PREMIO MONTYON.

**COLLEGIO FRANCEZ**

316, Rua de Santa Catharina, 320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara-se a todos os exames á carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para com o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir-se ao director

Carlos Luiz d'Archanbeau.

**CAPSULAS E CONFETITOS de Bromureto de Camphora**

**do Doutor CLIN**

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — PREMIO MONTYON

As cápsulas e os confetitos do Dr Clin empregam-se com o melhor exito, nas *Enfermidades nervosas e do Cerebro, nas Affecções do coração e das Vias respiratorias e nos casos seguintes: Asthma, Insomnia, Tosse nervosa, Spasmos, Palpitacões, Coqueluche, Epilepsia, Hysteria, Convulsões, vertigens, Nervosismos, Hemiclania, Balaqueras, Enfermidades da cabeça e das Vias urinarias e para calmar a irritação da classe de excitações.*

Deve-se desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco a Marca da Fabrica (depos. d. d.) levando a firma de CLIN e C.ª e a Med. lha do PREMIO MONTYON.

**COMPANHIA NACIONAL EM TABACOS EM XABREGAS**

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos os monogramas das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura de Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menores peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

(35)

**CÁPSULAS MATHEY-CAYLUS**

Preparadas pelo Doutor CLIN. — PREMIO MONTYON.

As Cápsulas Mathey-Caylus, com capa delgada de gluten, nunca caçam o estomago e são recommendadas pelos Professores da Faculdade de Medicina e pelos Medicos dos Hospitales de Paris para curar rapidamente os fluxos anormais ou reccaltes, a *gonorrhoea*, a *Blenorrhoea*, a *Cystite do collo*, o *Gutarinho* e as *Enfermidades da Bexiga*, e dos *Orgaos genito-urinarios*.

TOMA SE DE 9 A 12 CÁPSULAS POR DIA.

Uma nota detalhada acompanha cada frasco.

As Verdadeiras Cápsulas Mathey-Caylus acham-se em casa dos principaes Droguistas e Pharmaceuticos; mas é preciso desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco, a Marca da Fabrica (depos. d. d.) levando a firma de CLIN e C.ª e a Med. lha do PREMIO MONTYON.

**HOTEL NOVO LISEONENSE**

Accio Conforto e Barateza

LARGO DOS MARTYRES DA PATRIA, (Cordoaria) N.º 65

Esquina da viella do Assis

Estabelecido no rico palacete do fallecido medico Assis, este novo hotel proporciona ás pessoas que se dignarem frequentar-o as melhores commodidades e excellente serviço.

JANTARES DE MESA REDONDA A'S 3 E 5 HORAS DA TARDE

Como restaurante, esta casa apresenta sempre variada e escolhida reeição, servida boa lista a qualquer hora. (153)

**AMERICA DO LORRINO**

EM LATAS DE 459 grammas

DEPOSITO RUA NOVA

(249)

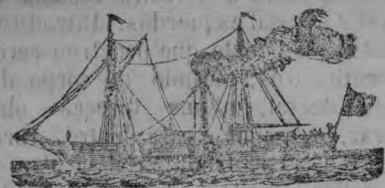
**Grande Hotel**

NO

**BOM JESUS DOMONTE**

Abriu-se este importante estabelecimento. Offerece accio, bom serviço, z modicidade de preços.

(183)



**Agencia da Companhia Real do Pacifico Maritima**

Os paquetes que seguem viagem para os portos do Brazil, saem de Lisboa nos dias 13 e 27 de cada mez.

Os passageiros tem caminho de ferro gratis até Lisboa. São recommendaveis estes paquetes, pela boa ordem e excellentes commodidades.

Quem quizer tractar queira dirigir-se ao UNICO Agente em Braga Francisco Alves Pinheiro, Praça do Barão de S. Martinho n.º 2, em frente do Banco do Minho.

Braga 7 de Dezembro de 1880.

Francisco Alves Pinheiro. (240)

**HOTEL DO PARQUE**

NO

**BOM JESUS DO MONTE**

Este acreditado estabelecimento pelo accio, bom serviço e modicidade de preços continua, na quadra presente a servir com as mais variadas iguarias, os seus hospedes.

**Pera secca de Vizeu**

Vende-se no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1, pelos preços seguintes:

15 kilos..... 4\$800 reis  
500 grammas.... 200 ª

Está habilitado na forma da lei

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24